

d DIVERCOL

40 anos 1975 2015

Na indústria de mobiliário
a criar & inovar vernizes

www.divercol.pt

Logo: tinhas.com, versimpact.com, YEDETA.pt, DANAL.pt, vertusillet.com

Logo: P, Indústria Segura

Imediato

Maxibroker
mediação de seguros, lda.



JORNAL REGIONAL

Marques da Silva, coordenador do Atlas de Internacionalização do Tâmega e Sousa afirma que as indústrias não podem perder o know how

Desemprego pode mais que duplicar na região

pág. 5

I Liga
Paços
prepara
regresso



II Liga
Penafiel
acaba época



Pandemia cancela maior feira agrícola do norte

Agrival adiada para 2021

pág. 6

Câmara de Paços investe 400 mil euros

Serviços do lixo municipalizados

pág. 7

Conheça as medidas adotadas pós-pandemia

Como regressou o comércio local

pág. 8



Funerária Santa Marta
TODO O SERVIÇO DE FUNERAIS E TRASLADAÇÕES | SERVIÇO NACIONAL E ESTRANGEIRO

Tlm: 964 033 198 - 967 020 704 - 967 002 203

Regresso da I Liga marcado para o final de maio

Paulo Meneses diz que a Liga põe o dinheiro acima da saúde

O presidente do Futebol Clube de Paços de Ferreira mostrou-se bastante crítico e céptico relativamente ao apressado regresso do futebol que a Liga tenta promover, vendo apenas “questões económicas” nessa vontade.

Em tom duro para com o Plano traçado que prevê o regresso à competição no final de maio, de forma a cumprir os 10 jogos que faltam na I Liga, Paulo Meneses questionou a falta de realismo para a situação por parte do organismo que gere o futebol. “Não há um Plano B da Liga para o caso de não ser possível jogar as 10 jornadas que faltam. Querem o futebol a tudo custo, é uma questão eco-

nómica e estamos a pô-la acima da saúde. O impacto das despesas que vamos ter com; mais salários, testes e demais logística será idêntico ao valor que ainda temos a receber de direitos televisivos”.

O presidente do FC Paços de Ferreira questionou também o que sucederá à verdade desportiva do campeonato. “A 30 de junho os jogadores podem ir embora porque acabam contrato. E se decidirem sair? Considerar um jogador infetado como tendo uma mera uma lesão, como é possível? E se o Paços tiver três guarda-redes infetados, vai um jogador para baliza?”. Paulo Meneses espera que o bom senso impere por parte dos organismos que gerem o futebol, quando



ATLETAS REGRESSARAM AOS TREINOS NO RELVADO, APÓS 52 DIAS DE PARAGEM

o regresso da competição está marcado para o último fim de semana de maio. “Em tão curto espaço de tempo não é possível voltar à competição com a preparação necessária para um campeonato profissional”.

Cabe à DGS a opinião final sobre o regresso.

Plantel profissional já fez o Teste Covid19

Mesmo tendo esta dura posição sobre o “anárquico” regresso da Liga, a equipa já entrou em preparação no relvado e, para isso, atletas, equipa técnica, equipa médica e staff envolvido diretamente com

o plantel principal realizaram há uma semana testes à COVID-19, para garantir que todos se encontram aptos e livres da doença.

Com todos os resultados negativos, o plantel profissional do FC Paços de Ferreira voltou aos treinos na segunda-feira, sob fortes

medidas de higiene e segurança.

Durante esta primeira semana, os atletas chegaram ao Estádio Capital do Móvel já equipados de casa e estão a realizar treinos individuais, sendo, para isto, utilizados os três relvados existentes na Mata Real. Cada atleta tem o seu material de treino e os exercícios respeitam a distância de segurança exigida.

Fora do período de treinos, os atletas, equipa técnica, equipa médica e staff do clube foram aconselhados a continuar a respeitar o isolamento social.

No decorrer da próxima semana, o plantel deverá regressar aos treinos de conjunto, de forma a estar preparado para as 10 jornadas em falta na Liga.

PUB

CORONAVÍRUS (COVID-19)

RECOMENDAÇÕES



Quando espirrar ou tossir tape o nariz e a boca com o braço ou com lenço de papel que deverá ser colocado imediatamente no lixo



Lave frequentemente as mãos com água e sabão ou use solução à base de álcool

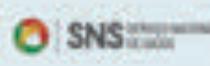
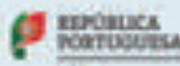


Se regressou de uma área afetada, evite contacto próximo com outras pessoas

EM CASO DE DÚVIDA LIGUE

SNS 24

808 24 24 24



Decisão do Governo e da Liga termina com 2.º divisão

Época dos rubro-negros acabou, mas clube quer cumprir

A decisão do Governo e da Liga Portuguesa de Futebol de terminar com as competições de futebol da 2.ª divisão, obrigou os clubes a terminar contratos com jogadores e a alterar o seu funcionamento.

Esta terça-feira, dia 5 de maio, a Liga Portuguesa de Futebol homologou a classificação, fazendo subir o Farense e o Nacional e fazendo descer o Cova da Piedade e o Casa Pia.

Com esta decisão, o Futebol Clube de Penafiel viu o seu campeonato terminar, classificando-se em 15.º lugar, com 28 pontos conquistados em 24 jogos, nos quais conquistou seis vitórias, 10 empates e oito derrotas.

Para António Gaspar Dias, este é “momento difícil, que ninguém queria ou esperava dentro da Liga Pro”, um momento que “não é justo para ninguém”, quando faltavam ainda dez jornadas para jogar. “Todas as equipas



queriam acabar o campeonato, mas tendo em conta as circunstâncias, tenho de acreditar que esta era a posição mais justa e segura”.

Para o Futebol Clube de Penafiel, esta medida implicou “arrumar a casa”. “É hora de dizer aos jogadores que a época está finalizada”, referiu o presidente.

Esta decisão suspende também a preparação da próxima época. “Não sabemos como será, não temos nenhuma indicação do começo da próxima época, estamos dependentes do evoluir

da pandemia”. E poderá acontecer que, até existir uma vacina, não haverá público nos estádios.

Financeiramente, e num momento em que o FC Penafiel aderiu ao lay-off, o presidente espera poder garantir o rendimento dos funcionários, de forma a “não verem coartado o seu rendimento mensal na totalidade. Vamos também tentar acabar a época da melhor maneira possível, tendo em conta os constrangimentos que todos temos agora. A minha função é proteger a sociedade desportiva e o Futebol Clube

de Penafiel e não é nossa intenção dar por finalizado, ainda que a lei assim nos permita, nenhum contrato”, acrescentou.

Segundo António Gaspar Dias, a passagem do clube para Sociedade Anónima Desportiva (SAD) foi uma mais valia para o clube. “Provavelmente se fossemos uma sociedade unipessoal por quotas, estávamos numa situação muito difícil e, se não fossemos Sociedade Anónima Desportiva, não sei se sobreviveríamos”.

As regras aplicadas ao futebol profissional no Penafiel foram também estendidas aos escalões de formação, pela Associação de Futebol do Porto. As competições e os treinos estão cancelados, até ordem em contrário. “É um desejo meu acreditar que, daqui a um mês ou dois, teremos uma vacina ou estaremos mais livres desta pandemia e poderemos ter o Campo das Leiras com os nossos atletas de formação a treinar”, rematou.

apoio de todos para esta medida excepcional, acreditando que estaremos agora separados, mas estaremos num futuro próximo juntos e aptos a preparar a época 2020/21”.

Futebol popular cancelado

A Associação de Futebol Amador de Penafiel também deu por encerradas as suas provas desportivas. Contudo, não haverá títulos.

“Deliberou a Direcção da Associação de Futebol

Amador de Penafiel, que devem dar-se por concluídas as competições de todos os escalões de futebol e futsal, masculinas e femininas, não resultando das mesmas qualquer efeito desportivo imedia-

to”. Em comunicado, dão nota de que esta decisão “visa proteger a população, especialmente os jovens e as crianças que amam o futebol”, Associação “está a AFAP certa do

Editorial



A fatura das ajudas

Paulo Gonçalves | Diretor
paulogoncalves@imediate.pt

É inevitável que pela quinta edição consecutiva tenhamos a pandemia como fio condutor da edição do IMEDIATO. Começamos pelo “período da incerteza”, passamos pela “ansiedade da propagação”, viemos o “medo pelo presente e pelo futuro”, testemunhamos os “atos solidários” no seu combate e agora, felizmente, já falamos de “retoma progressiva” rumo a uma normalidade controlada. No fundo o ciclo esperado e do qual apenas ignorávamos a duração que teria. Estamos longe de ter o problema resolvido, até porque este não se esgota nos números que diariamente a DGS enuncia. O verdadeiro problema, para quem escapou da doença, começa daqui em diante com o processo da cura económica. Ninguém julgue que recebeu sem fatura os apoios, ajudas, créditos e demais facilidades que os governantes prometeram. O que eles fizeram foi somente empurrar o problema com a barriga, de forma a levarmos uma pancada pequena, mas constante ao longo dos próximos anos. A entrevista ao IMEDIATO do economista José Marques da Silva coloca-nos bons temas para reflexão e dúvidas pertinentes para muitas das empresas e trabalhadores da região, que vão pagar essa fatura com elevados custos pessoais e profissionais.

Longe de ser uma atividade prioritária para o país, o futebol representa 0,3% do PIB nacional e a Liga Portuguesa de Futebol Profissional estimou uma diminuição entre 350 e 400 milhões de euros nas receitas previsionais imediatas devido à paragem durante dois meses devido à pandemia. Na região, há dois Clubes que participam nas competições da Liga e que vão ter um final de época distinto. O FC Penafiel viu a direção da Liga acabar com o campeonato e o presidente, Gaspar Dias, quer cumprir com as obrigações financeiras de uma época atípica. Na I Liga a decisão foi diferente e há a intenção de disputar os 10 jogos em falta. Um regresso apressado que deixa o presidente do FC Paços de Ferreira inquieto, pela insensibilidade demonstrada pela saúde face à pressão da necessidade económica. É o assunto em destaque nesta edição. Boa leitura e que impacto dos 50 dias de paragem no tempo, vividos entre meados de março e o início de maio, tenham servido para reavivarmos medos nunca antes provados, mas também sido úteis na introspeção sobre a sociedade que criamos e queremos para o futuro.



Rua de Bouços, nº 238 4595-216 Meixomil, Paços de Ferreira
Telefone: 255 864 333 Fax: 255 864 834 Telemóvel Loja: 912 514 139

TELE-ASSISTÊNCIA
24 HORAS
919 920 493

Crime aconteceu em julho do ano passado

Padeiro confessa homicídio

Começou a ser julgado no Tribunal de Penafiel, João Miranda, o homem de 32 anos que em julho do ano passado matou a tiro de caçadeira o atual namorado da ex-companheira, durante uma emboscada, em Alvarenga, Lousada.

Ao Tribunal, o dono de uma padaria em Aparecida, Lousada, começou por negar os episódios de violência doméstica constantes da acusação, cometidos contra Filipa Pinto, a mãe dos seus três filhos, com quem viveu durante 12 anos e de quem se tinha separado um mês antes

do crime. “Nunca lhe bati, nem nunca lhe aponte uma arma ou ameacei de morte”, afirmou o arguido, que prestou declarações por videoconferência a partir da cadeia onde está em prisão preventiva.

Assumiu, contudo, ter sido o autor dos três disparos feitos contra a carinha da ex-companheira e contra Tiago Magalhães, o homem com quem esta andava a distribuir pão, que tinha sido seu funcionário e que morreu. “Mas peguei na caçadeira para me defender e não para os afrontar. Tive medo do Tiago”, explicou.

Mostrando-se “arrepen-

dido”, João Miranda disse que cometeu “um ato irracional” por temer pela própria vida. “Não o queria matar. Gostava muito dele, como se fosse um irmão. Nada desculpa o que fiz, mas se pudesse voltar atrás nunca tinha feito o que fiz”, rematou.

Ex-companheira de homicida conta “inferno”, de insultos e agressões

Contudo, a versão de João Miranda relativamente à violência doméstica foi contrariada pela sua ex-companheira. No Tribunal de Penafiel, Filipa Pinto pediu que o arguido – que assiste ao julgamento por

vídeo conferência – não ouvisse o seu depoimento. Depois relatou vários episódios de violência de que foi vítima, às mãos do homem com quem viveu 12 anos e com quem tem três filhos. “Os meus dias eram um inferno”, afirmou.

Filipa Pinto refutou ainda o depoimento do empresário da panificação e garantiu que ele atingiu Tiago Magalhães, o homem com quem esta se tinha envolvido e que era também amigo do arguido, com intenção de o matar. “Depois de matar o Tiago disse que só não me matava porque era a mãe dos seus filhos”, rematou.

Episódio aconteceu quando militares tentavam dispersar ajuntamento

Agressores de GNR com termo de identidade e residência

Um militar do Posto da GNR de Paços de Ferreira foi agredido na noite do passado dia 3 de maio, quando tentava por termo a um ajuntamento, em Paços de Ferreira. Do episódio resultaram dois detidos – um homem de 40 anos e uma mulher de 51 – que foram libertados pelo tribunal, com termo de identidade e residência.

A agressão aconteceu quando os militares se deslocaram à zona da Cavada, após denúncia feita por populares, devido ao excesso de barulho numa habitação, onde alegadamente decorria uma festa. Na mesma, estavam cerca de 30 pessoas, numa altura

em que o país está sujeito a um estado de calamidade que proíbe o ajuntamento de mais dez pessoas.

Quando tentavam dispersar as pessoas, ordem não foi bem aceite pelo proprietário da habitação, um dos agentes foi empurrado, acabando por cair e bater com a cabeça no chão.

O militar sofreu ferimentos na cabeça, rosto e braços e foi levado para o Hospital Padre Américo, em Penafiel.

Os autores das agressões foram identificados pela GNR e detidos. Presentes a Tribunal no dia seguinte, foram libertados, com termo de identidade e residência, indiciados pelos crimes de resistência e coação.

Na última quinzena foi feita mais uma detenção

Nove pessoas detidas por incumprimento



De 19 de abril a 3 de maio, a GNR registou mais um crime de desobediência às medidas restritivas impostas pelo Estado de Emergência. Esta detenção, elevou para nove o número de detenções por incumprimento, desde o início das operações.

A última detenção realizada pelas autoridades de-

veu-se ao incumprimento de suspensão da atividade de estabelecimento comercial. Por este crime, tinha já sido detidas mais duas pessoas.

Na origem das restantes seis detenções estiveram associadas ao incumprimento de confinamento obrigatório.

As detenções aconteceram em Paços de Ferreira, Lousada, Paredes e Penafiel.

Fugiram quando foram descobertos

Apanhados a furtar gasóleo

Dois homens, de 38 e 48 anos, foram identificados pela GNR de Penafiel, após terem sido apanhados a furtar gasóleo de uma viatura pesada estacionada na via pública.

Depois de terem sido denunciados, os dois homens, ambos com antecedentes criminais, um pela prática de furto qualificado e o outro por crime de violência doméstica, fugiram quando

se aperceberam da presença do denunciante.

Um fugiu de carro e o outro apeado, abandonando o bidão e a mangueira, a qual ainda se encontrava com ligação direta ao depósito de combustível da viatura pesada.

Os militares, após informações recolhidas, iniciaram várias diligências no sentido de intercetarem os suspeitos, tendo ambos sido localizados pouco depois.

Denuncia devido a violência doméstica, não presenciada pelas autoridades

Detido na posse de armas

Um revólver, uma espada, duas réplicas de arma de fogo, várias munições de diferentes calibres e seis carregadores, foram apreendidas pela GNR de Penafiel a um indivíduo de 48 anos, no âmbito de uma denúncia por violência doméstica.

Na posse de todo o material, o indivíduo foi

constituído arguido por posse de armas ilegais e os factos remetidos ao Tribunal Judicial de Penafiel.

Contudo, os militares não presenciaram a situação de violência doméstica e a vítima recebeu tratamento hospitalar no Centro Hospitalar Tâmega e Sousa, em Penafiel.

Furtaram ainda um carro para transportar bens furtados

Assaltaram loja

Dois homens, de 20 e 26 anos, com antecedentes criminais, foram identificados pela GNR de Penafiel, por furto a um estabelecimento comercial, no qual entraram depois de arrombar a porta. Tinham ainda furtado um carro.

O material furtado, duas televisões plasma, diversas bebidas brancas, cervejas, sumos, águas, chocolates, entre outros artigos de venda ao público, no valor total de 3100 euros, assim como a viatura, foram recuperados.



automeireles
reparação - manutenção - mecânica auto

☎ 255 861 621 / 919 993 390

✉ automeireles2009@gmail.com

📍 Circunvalação do Barreiro,
160 - 4590-520 - PFR

Economista José Marques da Silva prevê que desemprego atinja 20 mil habitantes do Tâmega e Sousa

Crise vai ser dramática para a região

José Marques da Silva é economista e CEO da FINANCE XXI Consulting. Natural de Felgueiras, conta com uma experiência de mais de 20 anos na implementação de projetos de investimento e competitividade, empresarial e territorial e foi co-Coordenador dos Planos Estratégicos e de Desenvolvimento Inter-municipal do Tâmega e Sousa.

Conhecedor do tecido empresarial da região do Tâmega e Sousa, José Marques da Silva, em entrevista ao Jornal IMEDIATO, falou dos efeitos que esta crise pode ter nas empresas e no comércio, assim como das suas consequências ao nível das falências e do desemprego.

Que impacto estima que a crise venha a gerar no tecido económico da região, nas indústrias exportadoras e na economia doméstica?

O impacto da crise sobre as empresas e o emprego será muito forte. De resto, como acontecerá no resto do país. A crise será transversal aos diferentes sectores e regiões e direta ou indiretamente, todos sofreremos as consequências desta crise severa.

No caso concreto da sub-região do Tâmega e Sousa os efeitos desta crise serão acentuados, devido às particularidades que a caracterizam. Esta é uma região com uma atividade económica muito dependente das exportações (mais de 40% das empresas exportaram em 2019) e em particular da indústria. Os nossos principais parceiros comerciais, Espanha, França e Alemanha estão em forte crise, estimando-se que a procura possa cair entre 15 e 20% (menos 300 a 350 milhões de euros).

Além disso, a sub-região do Tâmega e Sousa tem o pior poder de compra per

capita entre as NUTS III (72,3% da média nacional), ou seja, não dispomos de margem para gerar procura interna e economia local. Tendo ainda em conta os níveis de qualificação da população, o envelhecimento e a perda populacional, a nossa especialização produtiva não potencia as atividades que vão sair a ganhar desta pandemia, como a saúde, a indústria farmacêutica. Estas variáveis não ajudam e vão penalizar fortemente a nossa capacidade para recuperar.

Precisamos ainda de interlocutores institucionais, fortes e coesos, que assumam, nos diferentes fóruns, a voz e a defesa dos interesses desta sub-região. Precisam de falar a uma só voz, unir esforço, concertar entre si um plano coerente, ganhador, útil aos empresários e trabalhadores em geral.

Podemos perder os ganhos alcançados ao longo dos últimos dez anos em termos de inserção internacional das nossas empresas exportadoras. Após a crise de 2008 o território ganhou cerca de 3 mil novas empresas exportadoras, que podem agora perder-se.

Temos uma massa crítica empresarial com grande capacidade para se reinventar, para se adaptar à mudança e aos nossos paradigmas. E é esse trabalho que eles têm que fazer. Mas esse esforço não é suficiente. A resposta dos empresários não vai ser suficiente para driblar esta crise. Precisamos do apoio do governo e da União Europeia.

Estes apoios do Governo e da União Europeia são suficientes e adaptados à nossa região?

As falências e o desemprego vão ser uma realidade de nos próximos tempos. A taxa de desemprego que se encontrava no início deste ano muito próximo dos 6%, o nível mais baixo dos últimos 17 anos, poderá du-



plicar com a crise. Ou seja, poderemos vir a ter 10 mil novos desempregados no território.

A resposta começa num nível supranacional. O Governo está a fazer aquilo que pode e o apoio da União Europeia será decisivo para a resposta à crise.

Esta não é uma crise passageira e temos que ter alguma gestão dos instrumentos da crise, para nos podermos aguentar por um período que pode ir até aos dois ou três anos.

Esta crise também vai mudar comportamentos dos consumidores?

O comércio e serviços valem cerca de 1/3 da nossa produção na sub-região do Tâmega e Sousa e cumpre uma função social muito importante, de ligação das pessoas ao território. O comércio vai sofrer enormemente, mas muito antes dessa alteração do paradigma de consumo. Há problemas de fundo mais sérios, temos o poder de compra mais baixo do país, esta é a região mais pobre e isto não deixa espaço para uma recuperação por parte do consumo interno. Se já éramos os mais

pobres, imaginemos agora quando lhe juntarmos 10 mil desempregados, que é o que estimo aconteça nos próximos três anos. A atividade comercial e dos serviços vou ter um enorme revés, porque vão ter que lidar com a perda de rendimentos das pessoas, com o aumento do desemprego e com novas regras, novos hábitos.

Este setor precisa de apoio, que se ajude a antecipar cenários. A crise vai ser dramática e estes vão ser os primeiros a senti-la.

Fala de um plano de recuperação económica. O que deveria conter?

Desde logo, não podemos perder o saber fazer e o know-how da indústria que fomos construindo ao longo dos últimos 40 anos. Um plano de reconversão industrial muito sério que atenda às especificidades do território parece-me decisivo e tem de ter uma dotação orçamental consentânea com os objetivos que podemos perseguir. Este tem que atender também ao facto de termos uma classe empresarial muito empreendedora, com uma grande atitude de capaci-

dade enfrentar o risco.

Este plano tem ainda que criar condições saudáveis e sustentáveis para uma diversificação da economia, temos que encaminhar os nossos jovens para setores de futuro do nosso território, caso da saúde, criar condições para trazer esses setores de atividade para o nosso território.

Ao nível do desemprego este plano também tem que atuar. Em fevereiro deste ano tínhamos 8672 desempregados inscritos no Tâmega e Sousa, mais 200 desempregados do que em dezembro do 2019, mas estes podem vir a representar 18 ou 20 mil nos próximos três anos. Será preciso criar mecanismos de reconversão das pessoas, apoios sociais e apoios ao comércio e serviços da região.

A União Europeia tem previsto um pacote de apoio. Isto vai conseguir minimizar este impacto na nossa economia?

As empresas estão com um sério problema de liquidez e as medidas do Go-

verno ajudam a minimizar este impacto. Mas daqui a uns meses, o problema não vai ser a falta de dinheiro ou de capacidade para aceder a ele. O problema das empresas do nosso território é o elevado endividamento, de falta de capitais próprios e capacidade financeira. Por isso, estas linhas de apoio do Governo, são linhas de mais endividamento. Vão resolver problemas de curto prazo, mas quando chegar a altura de os empresários terem que começar a pagar essas linhas, os problemas estruturantes de fundo, vão lá ficar. Muito mais do que o dinheiro, é criar condições de competitividade e sustentabilidade no futuro.

O próximo ciclo financeiro para os próximos sete anos, até 2027 terá o maior envelope financeiro de que há história, poderá ser de cerca de 70 ou 80 mil milhões de euros para apoio aos países e à economia, um envelope muito próximo ao que foi disponibilizado na crise da Troika.

aluminios
FERREIRA & RISCA

Instaladores Oficiais do Canal Cortizo

- Perfis para janelas
- Portas Corredoras -Elevadoras
- Portas de Rua
- Sistema de Estores

Penamaior - Paços de Ferreira
geral@ferreirarisca.com
255 864 783
ferreirarisca.com

Opinião



Desconfinamento

Nuno Araújo
PS Penafiel

É com enorme satisfação e orgulho que assistimos à resposta do nosso país a este flagelo epidemiológico que atingiu toda a humanidade. São inúmeros os elogios internacionais à gestão portuguesa do Covid-19 e os dados científicos colocam o nosso país entre os melhores, a nível europeu, na resposta à pandemia. Contudo, Portugal venceu apenas uma importante batalha contra este inimigo sem rosto, estando ainda longe de vencer a guerra. A fase de desconfinamento que agora iniciamos apela, como nunca antes, à responsabilização de todo o povo português. Este regresso progressivo e faseado à normalidade, exige que cada um de nós cumpra, com o máximo de rigor, as obrigações de segurança a que está obrigado. A solidariedade, empatia e espírito de colaboração que nos caracterizam, reforçam a minha convicção de que estaremos à altura deste novo desafio. Juntos continuaremos a vergar esta praga.



E a segurança no trabalho?

Duarte Graça
BE Penafiel

O estado de emergência terminou, mas ainda é necessário minimizar o contacto social presencial, a fim de limitar a propagação do vírus. Vemos a atividade económica a ser retomada, incluindo em Penafiel com produção de máscaras compradas pela Câmara Municipal de Penafiel (CM Penafiel) e distribuídas pela população. Mas uma questão se levanta: com que segurança é isto feito? Sabemos que nunca faltam abusos aos direitos do trabalho em Penafiel. Embora a visibilidade do problema seja afetada por as pessoas terem medo de represálias por parte dos patrões, sabemos que os abusos continuam e intensificam agora. Exige-se que as instituições, em particular a CM Penafiel, não se preocupem só com o funcionamento das empresas, mas com as condições em que funcionam para quem trabalha. As/os trabalhadoras/os merecem segurança!

Maior feira agrícola do norte e centro cancelada devido a pandemia

Agrival só em 2021



EVENTO ACONTECE EM PENAFIEL EM AGOSTO

Pela primeira vez em 40 anos, a Agrival, a maior feira agrícola no norte e centro do país, que acontece em agosto, em Penafiel, não se vai realizar.

O Pavilhão de Feiras e Exposições de Penafiel receberia a 41.ª edição da Feira Agrícola do Vale do Sousa, mas por decisão da Penafiel Activa, Empresa Municipal, entidade organizadora, este ano tal não vai acontecer. “Após uma avaliação das condições

excepcionais e da incerteza decorrente do momento que atualmente vivemos, não estão reunidas as condições necessárias para a realização da Feira Agrival, no próximo mês de agosto”, afirma a organização.

Importante agora, é conter a pandemia provocada pelo novo coronavírus. “É importante a ação de cada um para acabar com o contágio. E eventos que promovam uma grande concentração de pessoas, como é o caso da Feira Agrival, potenciam um enorme

risco para a saúde pública”, informam, acrescentando que “a decisão do cancelamento foi articulada em estreita colaboração com as autoridades competentes. Esta decisão é para a proteção de todos, garantindo a segurança e bem-estar do público, expositores e de todas as pessoas envolvidas na sua realização. Neste momento, a prioridade é superar esta pandemia”.

A Agrival acolhe num espaço superior a 25.000 m², expositores ligados à agricultura, gado, mas também inúmeras áreas de negócio como maquinaria, agro-indústria, sector automóvel, imobiliária, gastronomia, novas tecnologias, artesanato ou serviços, entre outros. O evento acontece durante 10 dias a proporciona aos milhares de visitantes concertos, concursos ou gastronomia.

Nos últimos anos, a Agrival tem gerado negó-

cios na ordem dos 10 milhões de euros em negócios.

Apesar de este ano não se realizar, a maior feira agrícola do Centro e Norte de Portugal promete dedicar todos os esforços para surpreender o público em 2021, na 41.ª Edição da Agrival, que irá decorrer de 20 a 29 de agosto.

“A Agrival faz parte do nosso ADN e é uma decisão difícil de tomar, mas os tempos são difíceis e primeiro está a saúde e bem-estar dos Penafidenses e dos milhares de visitantes. Teremos certamente em 2021, com a ajuda de Deus, uma Agrival com redobrada energia e alegria que nos fará esquecer este momento e que será a oportunidade perfeita para celebrar todo o nosso magnífico território”, rematou Antonino de Sousa, presidente da Câmara Municipal de Penafiel.

Medida aplicada a empresas com volume de negócios até 150 mil euros

Câmara não vai cobrar derrama a empresas com menos lucro

A Câmara Municipal de Penafiel não vai cobrar derrama às empresas com um volume de negócios até 150 mil euros, taxa essa referente ao exercício de 2019,

e que deveria ser paga, pelos empresários penafidenses, até ao final do mês de maio.

Esta medida, criada pela Câmara Municipal, carecia

de autorização da Autoridade Tributária, o que entretanto já se verificou.

A derrama é um imposto municipal que incide sobre o lucro tributável das pessoas colectivas, caben-

do ao Municípios fixar a respectiva taxa anualmente.

A medida faz parte do Plano Municipal “Juntos Vamos Vencer” de apoio às Famílias e às empresas.

Câmara Municipal pediu esclarecimentos à DGAL sobre números apresentados

PS questiona autarquia sobre o plano para reduzir prazos de pagamento a fornecedores

O Partido Socialista (PS) de Penafiel deu conta de que pediu esclarecimentos à Câmara Municipal de Penafiel, relativamente ao prazo médio de pagamento aos fornecedores. A Câmara diz que números estão errados e critica PS por estar a fazer política, numa altura em que é preciso pensar nas famílias e nas empresas.

No requerimento que foi

enviado ao presidente da Câmara Municipal de Penafiel, Antonino de Sousa, o PS pediu informação quanto ao plano da autarquia para reduzir o prazo médio 278 dias para pagamento a fornecedores, prazo este divulgado recentemente pela Direção Geral das Autarquias Locais (DGAL) que faz de Penafiel, segundo os socialistas, o “quinto pior do país e o pior do Distrito do Porto em matéria de pagamento a fornecedores”.

Os socialistas pedem um plano para reduzir este prazo para um número nunca superior a 30 dias, “permitindo assim às nossas empresas terem a liquidez necessária a atravessar este período negro e a assegurar a manutenção dos postos de trabalho no nosso concelho”.

No requerimento, pedem ainda que a autarquia disponibilize no site do município, um mapa que com as rubricas nas quais

serão aplicados os dois milhões de euros do empréstimo que a autarquia contraiu para dar resposta à pandemia provocada pela Covid-19.

Câmara aponta erro matemático

Contatada, a Câmara Municipal de Penafiel lamentou que o PS enviasse à imprensa um documento “com insinuações e informações erradas”, que

lhe tinha sido apresentado duas horas antes, sem que o pudesse analisar ou responder. “Assim se vê e regista, o “espírito de colaboração” prometido pelo PS local durante a pandemia do COVID19”, afirma a autarquia.

Quanto ao conteúdo do requerimento, dos prazos médios de pagamento, a Câmara Municipal de Penafiel refere que “só podem constituir um erro matemático, grosseiro,

por parte da DGAL a quem já foram pedidos esclarecimentos”. “Não é necessário ser especialista, na matéria, para se perceber que ao nível de prazos de pagamento é impossível passar de 114 dias para 255 em apenas 3 meses”, acrescentam, lamentando haver “quem escolha fazer política, a qualquer custo, e depois há quem opte por dedicar-se a ajudar as famílias e as empresas Penafidenses”.

Para o ano está prevista a substituição dos contentores do concelho

400.000 euros para municipalizar recolha do lixo

Passados 16 anos, a recolha dos resíduos sólidos urbanos em Paços de Ferreira voltou a ficar sobre a alçada da Câmara Municipal. Ao IMEDIATO, o vice-presidente e vereador do Ambiente, Paulo Ferreira, falou do processo de mudança, dos investimentos feitos e das expectativas com a municipalização.

“Foi um processo muito longo, complexo e demorado por causa das burocracias e questões legais. O que nos levou a municipalizar o serviço foram duas questões, entendermos que conseguimos fazer um melhor serviço à população, e que a médio-longo prazo esta mudança vai ser benéfica para o orçamento do município e consequentemente para os cidadãos”, disse.

Para Paulo Ferreira, a



poupança para o município vai ser “muito significativa”, mas como teve de ser feita a aquisição de “equipamentos dispendiosos”, ainda não vai ser possível de imediato “que esse valor seja refletido na fatura que as pessoas pagam mensalmente”.

A municipalização, que entrou em vigor a 4 de maio, implicou um investimento “na casa dos 400 mil euros” e que vai ser feito de duas formas.

“Agora está em vigor um concurso público para um aluguer operacional de

quatro camiões por 250 mil euros. Vamos abrir outro para começar no próximo ano e esse sim, vai durar vários anos”, adiantou o vice-presidente do município.

Além dos veículos de recolha, a autarquia teve ainda de contratar cinco motoristas e dez cantoneiros, bem como adquirir equipamentos individuais de proteção. A CMPF também vai continuar a pagar a recolha dos resíduos recicláveis do concelho à Ambisousa, bem como para depositar os resíduos domésticos no

aterro de Lustosa.

Contudo, ainda que os primeiros tempos sejam “sempre difíceis, porque é um processo complexo que vai começar do zero”, o objetivo é melhorar a qualidade do serviço, sendo que a autarquia tem o desejo de substituir os contentores do concelho para o próximo ano.

Ainda que, nesta fase inicial, os mapas de circulação se mantenham idênticos aos que eram seguidos pela SUMA, o município pretende alargar o número de dias de recolha.

Paralelamente, o vereador do Ambiente também adiantou que todos os dias vai circular um camião de recolha extra “para resolver problemas que vão surgindo em alguns locais que não estão na rota diária”, casos que, segundo Paulo Ferreira, são “bastante comuns”.

Opinião



Igualdades?

Abílio Fernandes
PSD Paços de Ferreira

Compete às escolas definir um plano de ensino à distância em articulação com parceiros locais, para que todos os alunos tenham acesso equitativo ao ensino. No nosso concelho 822 alunos não tinham equipamento informático e 334 não tinham internet. Os Directores dos Agrupamentos e a Câmara Municipal assinaram um acordo para combater este problema. Procurando garantir a equidade, a igualdade e justiça neste processo e em todo o concelho de Paços de Ferreira, os diretores (e a Câmara Municipal) acordaram prescindir da receção de equipamentos informáticos disponibilizados por parte das juntas de freguesia. Ou seja, deixaram de receber, no imediato, um apoio importante para os alunos.

Foi mesmo decisão dos diretores ou terá sido por imposição do senhor presidente, como forma de esvaziar uma medida de alguns presidentes de junta de governação PSD?

Raimonda oferece máscaras à sua freguesia “geminada”

A Junta de Freguesia de Raimonda ofereceu 250 máscaras produzidas na terra à sua freguesia geminada, Hericy. Para a presidente do Comité de Geminção de Hericy, esta doação veio provar o “compromisso inabalável mesmo além das

fronteiras” que liga as duas freguesias.

Recentemente, numa parceria com um supermercado local, a Junta de Freguesia de Raimonda colocou também dispensador de álcool gel automático para os utilizadores do multibanco.

A PARTIR DE
4 DE MAIO



RECOLHA DO LIXO FEITA PELO MUNICÍPIO!

SIM, NÓS CONSEGUIMOS!

REMUNICIPALIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE RECOLHA DE RSU

CORONAVÍRUS (COVID-19) | Siga as recomendações da OMS - Direção Geral de Saúde

Comerciantes esperam que clientes se apercebam que “comércio local tem de tudo”

Clientes voltam timidamente – e “com um pouco de medo”

Depois de um mês e meio de paragem, o comércio local, juntamente com cabeleireiros e livrarias, reabriu esta segunda-feira. O IMEDIATO acompanhou este regresso em Paços de Ferreira e Penafiel.

Munidos de máscaras, viseiras e gel desinfetante, os comerciantes do concelho partilharam os seus receios, mas também a vontade de voltar.

Carla Costa, dona da Alternativa Jeans, em Paços de Ferreira, confessou ao IMEDIATO que “não se sente segura” a voltar a abrir a loja. Contudo, a lojista contou que os clientes com quem interagiu, que ainda são poucos, “se sentiam seguros”, mesmo que muitos tenham receio de experimentar a roupa.

Para Carla Costa, esta paragem foi “bastante stressante”, porque, ainda que tenha vendido algumas peças de roupa online, a quebra foi “quase total”.

Já no estúdio de fotografia Kryphoto, em Penafiel, o trabalho foi retomado com

“otimismo, segurança e muita vontade”. O espaço manteve as regras de higiene que já aplicava, devido aos trabalhos realizados com bebés, e alargou a segurança.

“Uso obrigatório de máscaras para clientes e para a equipa de trabalho, assim como proteção de pés e bata descartável para entrar no estúdio foram algumas das medidas que adotamos”, explicou a proprietária, Cristina Silva.

Comércio local está “no fundo”, mas tem oportunidade de ganhar clientes

Atrás do balcão da Ourivesaria Pacense há quase meio século, José Mendes já passou por muito, mas nunca viu nada como esta reabertura. “Recebi um ou outro cliente, mas nem se compara, isto está mesmo no fundo”, comentou com o IMEDIATO o comerciante de 75 anos.

O lojista prevê que a recuperação seja difícil e deixa mesmo em aberto encerrar a loja. “A situação não vai ser fácil, também já tenho alguma idade, se tiver de fechar, fecho”, confessou.



NOVAS MEDIDAS DE FUNCIONAMENTO

Também na galeria Dany, na cidade de Penafiel, os responsáveis pelo espaço estão “conscientes de que numa primeira fase vai ser tudo muito complicado”.

Para trabalhar em segurança, todos os funcionários da empresa receberam uma formação e foram criadas “zonas sujas” e de atendimento, regras de entrada e processos de desinfecção das peças que foram experimentadas ou tocadas pelo cliente.

Para Pedro Bessa, um dos responsáveis, “numa escada muito longa, subiu-se o primeiro degrau” e começam-se a dar passos para reestabelecer a con-

fiança dos clientes, sendo que o comércio local vai oferecer maior segurança aos fregueses que os shoppings.

Também Carla Costa considera que, se bem aproveitada, a reabertura do comércio local pode ser uma boa oportunidade para a reafirmação do comércio

local.

“Acho que, como os shoppings ainda não abriram, as pessoas vão comprar no comércio local e vão-se aperceber de que temos de tudo”, afirmou a proprietária da Alternativa Jeans.

Cabeleireiros e barbearias com “recuperação fácil”

O IMEDIATO também esteve à conversa com Pedro Pinto, proprietário da barbearia Barbas Vintage, de Paços de Ferreira, que retomou ao trabalho apenas por marcação.

“Estou a notar alguma afluência, mas também sinto que alguns clientes têm medo e que cortam o cabelo e a barba em casa. É complicado, porque nesta paragem tive quase as mesmas despesas, mas não tive receitas nenhuma”, contou.

Contudo, o barbeiro sente que a recuperação do seu ramo vai ser “fácil”, e que vai retomar o trabalho quase na plenitude.

“Temo é pelo resto dos negócios, que vão ter dificuldades e até podem ficar em risco”, terminou.

PUB

Leão

Esquadrejadeira **MILOR** CNC-32TA

Subida, descida e inclinação elétrica. Paralela automática

DuoDifusão
Formação e Consultoria

FORMAÇÃO E-FORMADOR

DESTINATÁRIOS:
Futuros e-formadores e/ou técnicos de formação que pretendam adquirir conhecimentos técnicos, teóricos e práticos sobre a utilização das funcionalidades da plataforma Moodle e princípios pedagógicos da formação em e-Learning.

INFORMAÇÕES:
geral@duodifusao.pt
Telem: 912095151/
919797943

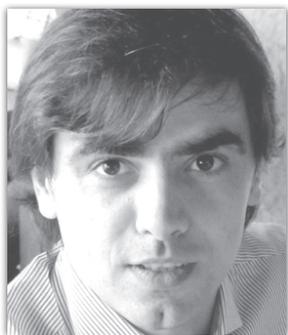
REGIME E-LEARNING
FORMAÇÃO TOTALMENTE À DISTANCIA

25 HORAS

INSCRIÇÃO 80€

14 MAIO 2020

STAY HOME



**Sérgio
Brochado**

Se a culpa é minha eu posso colocá-la em quem eu quiser!!!

Da democratização da culpa e culpabilização democrática

Estes dias de confinamento vão ficar na história da humanidade como um momento único de “auto-sincro-multi-re-evolucionamento” científico, a cada instante estamos a revolucionar todo o conhecimento humano sobre Filosofia, Psicologia, Sociologia, Política e acima de tudo de duas ciências que claramente todos nós dominamos: a Virologia e a Epidemiologia. Não houve na história da humanidade uma fase com tama-

nha produção de literatura exploratório-popular-científica de qualidade certificada e aprovadíssima pelo júri académico-científico do Facebook. Mas fomos muito além disso, quem é que hoje quer saber das palavras, dos textos, dos livros ou literatura, quando podemos partilhar vídeos do Youtube e tudo se torna prático, simples, filosófico e tão básico...

Pelo que percebemos foi decretada uma nova ordem social que no fundo não tem ordem, melhor tem ordem, mas não tem ordenação, é algo orgânico positivo, espontâneo, aleatório e quase nem se dá conta. Estou certo que as declarações individuais de sacrifício em prol do bem-estar comum, vão ser o farol que vai guiar muitos dos que nos próximos tempos se encontrarão na porta do Instituto de Emprego. É fundamental sabermos que esta fase vai permitir acabar com a corrupção, extinguir as negociatas e eliminar os abusos que os detentores do poder exercem sobre nós o Povo (exemplo: 1º de Maio direitos iguais para todos... os trabalhadores). Vai ser fundamental no dia em que não

conseguirmos pagar a conta no supermercado, que sejamos capazes de explicar ao camarada da caixa que o mundo de hoje passou a ser diferente, todo o sistema capitalista caiu ou esta prestes a ruir, alguém assim o decretou no Instagram.

Mas não ficará por aqui, os discursos diários, os zigue-zagues científicos, as horas de diretos e os mete-e-tira máscara, serviram para muitos finalmente perceberem que têm todas as condições para assumirem sem vergonha as suas deduções científico-matemáticas. Democratizaremos as afirmações científicas, tal e qual o Trump o faz... e atenção o gajo é presidente daquele país que nos filmes acaba sempre por salvar o Mundo!!! Com a força de uns mil likes qualquer afirmação está validada ao nível de um ministro, cientista, investigador, PhD ou comentador dos programas jornalístico/televisivos.

A grande conclusão é que nós somos um povo que não gosta de ficar preso a limites e ao passado, se um dia aqui se fez uma revolução sem disparar um tiro, hoje fazemos a revo-

lução sem tirar o cú do sofá.

Eu cá quero contribuir para esta revolução com mais uma premissa, quando chegar a hora de fazer o balanço de tudo isto e coisa não for bem, bem, cor-de-rosa, se nos atribuírem a culpa vamos ser solidários e vamos distribuí-la pelos outros...

Nota Final: juntamente com as máscaras distribuam tampões para ouvido e vendas... o Covid19 não é o único vírus que ameaça o equilíbrio da social.

Errata

Na edição passada, de 24 de abril, nesta página de Opinião, por lapso publicámos um texto da autoria de Manuela Bentes, com o título “Terrorismo” que não correspondia ao texto que a autora tinha mandado para publicação nessa edição.

Apesar de ser um texto da autora, já tinha sido publicado no passado.

À autora e aos leitores apresentamos as nossas desculpas pelo erro.



**Nuno
Sousa**

O espaço que ocupamos tem um custo

E de repente, tudo mudou. Metade do mundo está em confinamento e subitamente parece que sabemos trabalhar sem termos de picar o ponto ou assinar uma folha de presença. O mundo continuou, mais devagar, é certo, mas continuou. As aulas passaram a ser online (muitas aulas presenciais eram tão más que o vírus

foi uma bênção, passe o exagero) ou televisionadas. Uma solução meritória também pela velocidade com que tudo foi produzido e colocado em antena. Impressionante e diferente do que estamos habituados. Aliás, de um modo geral, a conduta e gestão desta crise por parte do governo, tem sido exemplar. Naturalmente que há situações menos positivas a apontar, mas o balanço é francamente positivo, tendo em conta a qualidade, a velocidade e comunicação das soluções.

Mas voltemos a picar o ponto. Sabemos que existe uma cultura de “presencialismo” nos escritórios portugueses na medida que mais vale estar presente no horário de trabalho (e mais uns 15 minutos além) mesmo nada fazendo, do que efetivamente produzir o que devemos produzir com a qualidade exigível, independentemente do horário. Esta necessidade de estar nos locais de trabalho (não é tido em conta aqui atendimento ao

público dado que exige a presença de alguém, naturalmente) ocupa espaço. Espaço que é pago, por um valor cada vez mais alto, principalmente nos meios urbanos e centros de cidade.

Raramente pensamos isso. O custo do espaço que ocupamos num escritório. Mas ocupamos e, em média cada vez mais. Em média, ocupamos 10 m2 num escritório moderno. E cada vez ocupamos mais espaço porque acrescentamos uma copa, uma cantina, um espaço para descansar, uma sala de bastidor, um espaço para jogos, etc. Estamos paradoxalmente a trazer ferramentas de ócio para o espaço de trabalho.

Com o confinamento e o teletrabalho, muitos desses escritórios ficaram significativamente vazios. E o trabalho continuou a ser feito. Porque precisamos de ocupar todo esse espaço quando temos espaço em casa que fica vazio e sem uso durante 10 horas por dia? Porque se tem de pagar renda

ou hipoteca de dois locais que nunca são ocupados ao mesmo tempo? Esta pandemia pode e deve repensar o uso dos espaços do trabalho. As empresas podem reduzir o espaço que precisam de escritório em pelo menos 30% se usarem uma solução híbrida de teletrabalho com trabalho presencial. As equipas podem revezar-se a utilizarem o escritório, sendo que academicamente e para efeito exemplificativo, podemos ter metade das pessoas a usar o escritório durante metade da semana e a outra metade das pessoas a ocupar o restante tempo da semana. Quanto poupariam as empresas com esta solução?

As crises servem muitas vezes para dar um passo em frente na humanidade. Devemos aproveitar esta para dar esse passo em frente na dicotomia trabalho/ lazer e elevar as pessoas à sua condição de seres responsáveis, exatamente o contrário do que vivemos ainda.

irmãos pastel

— TAKE AWAY —
FRANCESINHAS
& CACHORROS

SEXTA E SABADO
ENCOMENDAS ATRAVES DO FACEBOOK OU
917 184 825 / 910 838 803

FAÇAM A ENCOMENDA ATE
AS 18H30 PARA EVITAR
O TEMPO DE ESPERA

Anúncios Profissionais

<p>FARMÁCIA DE PENAMAIOR Tel. 255 864 504 Horário: 9h-13h/14h-21h Sáb: 9h-13h/14h-20h Domingos, Feriados e Dias Santos: 10h-13h</p>	<p>Cabeleireira Lindinha Maria Olinda P. P. Coutinho Rua Dr. Leão de Meireles, 132 r/c . Esq. Paços de Ferreira - tel. 912 543 178 cabeleireiro.lindinha@gmail.com</p>
<p>FARMÁCIA DA MATA REAL Tel. 255 862 350 Horário: 9h-19h30 (abertos ao almoço) Sáb: 9h-13h Rua da Ponte Real, 108/112 4590-180 Paços de Ferreira</p>	<p>MARIA JOÃO NETO DA SILVA SOLICITADORA de EXECUÇÃO Rua António Matos, N.º 50 4595-122 Frazão T.255 891 581 - 2762@solicitador.net</p>
<p>FARMÁCIA FREAMUNDE Tel. 255 881 375 Horário: 9h-13h/14h-20h Sáb: 9h-13h/14h-19h Rua Alexandrino Chaves Velho, 111 4590-318 Paços de Ferreira</p>	<p>DINÁ MOREIRA SILVA ADVOGADA Av.ª D. José de Lencastre N.º 2º Dto 4590-506 Paços de Ferreira T.255 865 731 - F. 255 865 737 dinasilva-9170p@adv.ao.pt</p>
<p>IDADE DO FERRO Decoração Forjadas www.idadedoferro.com geral@idadedoferro.com Rua do Carral, 201 - Carvalhosa 255 861 342 • 935 553 390</p>	<p>Casimiro Fernando Pinto Alves Reparações de Electrodomésticos Oficina- Rua Salão Paroquial Meixomil- 4590 Paços de Ferreira 255 962 442 • 917 535 570</p>

Oferta / Venda / Aluguer

DÃO-SE
Gatinhos bebés a quem os estimar
Cont. 932 323 700

SALÃO DE BELEZA
Vanda Campos
Cabeleireiro * Estética * Solário
Rua D. José de Lencastre, lj 5
Cont. 913012079

PRECISA-SE
Dois aprendizes estofadores
Arreigada
Cont. 919 925 215

VENDE-SE
Móveis - desde 9,99 euros
Liquidação de stock
Reta de Carvalhosa
Cont. 917 822 593

VENDE-SE
Terreno c/ 1200 m2 - Trindade - Meixomil
Cont. 914870083

OFERECE-SE
Serviços para limpeza doméstica no concelho de Paços de Ferreira
Cont. 933791504

Anúncios

PROCURA

Procuo casa pequena tipo T1 para 1 ou 2 habitante(s) com algum conforto e segurança de preferência com um pequeno logradouro.
Aceito pagar caução e renda antecipada e o preço de acordo com as condições oferecidas.
Dão-se referencias de modo a garantir o senhorio.

Resposta a este jornal ou tlm 933 906 338

AT - ANTÓNIO TORRES

Equipamentos Hoteleiros
Montagens/Renovações/Reparações
Paços de Ferreira
Tel./Fax. 255 964 479 * Telemóvel 969804478
email: geral@antoniotorres.pt

Imediato

Faça a sua assinatura anual por 20 euros
imediato@imediato.pt

CESTARIA ARTESANATO
Maria Joaquina
Souto - Novo - Peroselo
Tlm. 915 499 098

TANOARIA MAIA

ARTESANATO EM MINIATURA
MUSEU DA TANOARIA

Para Visitar o Museu: Quintas e Sextas das 9 às 12 horas | das 14 às 17 horas

Rua do Souto, n.º 233, Seroa - Paços de Ferreira

Para marcação: Manuel Maia - 916 870 267

Limpezas Teixeira

Limpezas Domésticas - Condomínios
Comerciais e Industriais
Final de Obras



Rua do Depósito, 39 - 4595-039
ARREIGADA
Telef.: 255 873 129 - Telemóvel 939603844

Clinica Dentária de Penafiel

Director Clínico: Dr. Nelson Nogueira
Av. Sacadura Cabral, nº33. 4560-480 Penafiel
<http://www.clinicadentariadepenafiel.com/>

CONVENÇÕES:

- ADSE
- ADM
- ADMG
- CGD
- EDP
- MEDIS
- PSP

PROTOCOLOS

















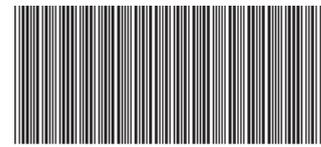



A **Clinica Dentária de Penafiel**, estabeleceu diversos protocolos com várias empresas e associações que permite aos seus colaboradores e associados usufruir de condições especiais na especialidade de Medicina Dentária.

Para mais informações contacte-nos:

- Por telefone: 255 711 085;
- Por email: geral@clinicadentariadepenafiel.com

Propriedade do título O Progresso-Edições e Publicidade, Lda | **Sede e Redação:** Rua Mosteiro de Ferreira, Edifício Alameda do Mosteiro, Loja 2, nº 52 4590-504 Paços de Ferreira | **Capital Social** 25.000 € | **Contribuinte** Nº 503 182 087 | Matriculada na Conservatória de Paços de Ferreira, nº 503182087 | **Administração** João Vasconcelos, Paulo Gonçalves (detentores de mais de 10% do capital da empresa) | Empresa Jornalística Nº 218412 | Publicação Periódica Nº 118413 | Depósito Legal Nº 84778/94 **ISSN** 1646-8538 | **Periodicidade** Quinzenário | **Dia Saída** Sexta-feira | **Impressão** Empresa Diário do Minho - Rua de Santa Margarida, 4-A - 4710-306 Braga | **Porte Pago/Assinatura Anual** 20 € | **Nº Avulso** 1€ | **Tiragem** Média por Edição 2000 ex. | **Estatuto Editorial** - pode ser consultado em www.imediato.pt/ficha-tecnica | **IMEDIATO Paços de Ferreira** | **Diretor** Paulo Gonçalves - Rua Mosteiro de Ferreira, n.º 52, Edifício Alameda do Mosteiro, Loja 2 4590-504 Paços de Ferreira **Tel.** 255860960/932002050 **Fax.** 255860969 **E-mail** imediato@imediato.pt - **IMEDIATO Penafiel** Comunicar Penafiel, Lda - Rua Escola do Tapado, 4560-163 Guilhufe, Penafiel | **Administração** Mónica Ferreira (monicaferreira@imediato.pt). **Tlm.** 917360871 | **Email:** penafiel@imediato.pt | **Redação** Mónica Ferreira (monicaferreira@imediato.pt); Inês Barros, Ricardo Rodrigues **DEP. COMERCIAL:** Redacção - Tel.932 002 050 | **Fotografia:** Zé Alberto Matos, Telmo Mendes, António Brito e Ricardo Castro. | **Grafismo** Pedro Guedes, Helder Feliz



971164685300671

PUB

Cursos do Sistema de Aprendizagem Equivalência ao 12º Ano de Escolaridade

TÉCNICO/A COMERCIAL
TÉCNICO/A AUXILIAR DE SAÚDE
TÉCNICO/A DE COMUNICAÇÃO E SERVIÇO DIGITAL

Início em Maio de 2020
Formação à Distância ⁽¹⁾

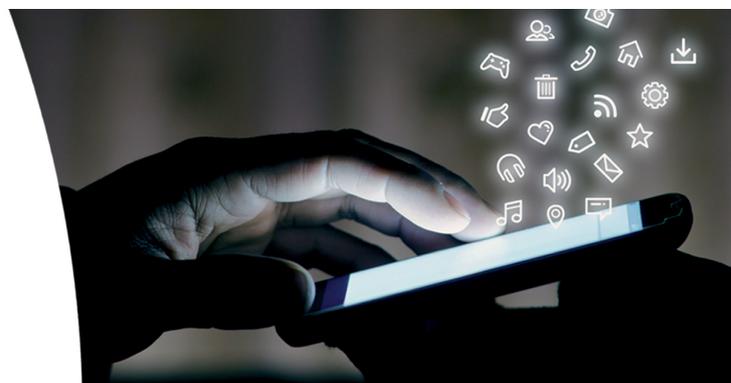
⁽¹⁾ Assim que estiverem reunidas todas as condições, estes cursos passarão a ser ministrados em contexto presencial.

Para jovens com idade inferior a 25 anos com o 9.º ano de escolaridade ou superior, sem conclusão do 12.º ano.

Apoios Sociais:

Bolsa de Profissionalização;
Bolsa para Material de Estudo;
Subsidio de Alimentação;
Subsidio/Despesa de Transporte. ⁽²⁾

⁽²⁾ Apenas será pago em formação presencial



INSCRIÇÕES ABERTAS

Departamento de Formação

Tel. 255 718 028 Tlm. 918 212 667

Email. formacao@aepenafiel.pt

Skype. [formação aep](https://www.skype.com/join/formationaep)



ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE PENAFIEL

PUB

VISITE O NOVO SITE WWW.AGUASDEPAÇOSFERREIRA.PT

Várias funcionalidades:



Diversos meios de pagamento: multibanco, payshop e adesão ao débito direto



Fatura detalhada: compreenda melhor os seus consumos



Comunicação de leituras: prático e simples



Comunicação de avarias.

LIGUE-SE AO NOSSO SITE.



ÁGUA
SEGURA

Águas Paços de Ferreira

PESQUISA

Comercial: 255 860 560 (9h - 18h)
Piquete Avarias: 255 860 571 (24h)

QUEM SOMOS | ÁREA DO CLIENTE | EDUCACAO AMBIENTAL | NOTÍCIAS | CONTACTE-NOS

COMUNICAÇÃO DE LEITURAS

COMUNICAÇÃO DE AVARIAS

ULTIMAS NOTÍCIAS

20/02/2020
COLOCAÇÃO DE DISPENSADORES DE ÁGUA EM VÁRIAS ENTIDADES LOCAIS

10/02/2020
ALUNOS DO 1º CICLO VÃO «FALAR DE ÁGUA COM AMOR»

30/01/2020
ÁGUA DE PAÇOS DE FERREIRA: QUALIDADE EXEMPLAR PARA CONSUMO HUMANO

ÁGUAS DE PAÇOS DE FERREIRA ASSINALOU DIA MUNDIAL DA IMPRENSA COM MOSTRA DA IMPRENSA LOCAL